

Vol 7 Issue 2 Nov 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

Sanjeev Kumar Mishra

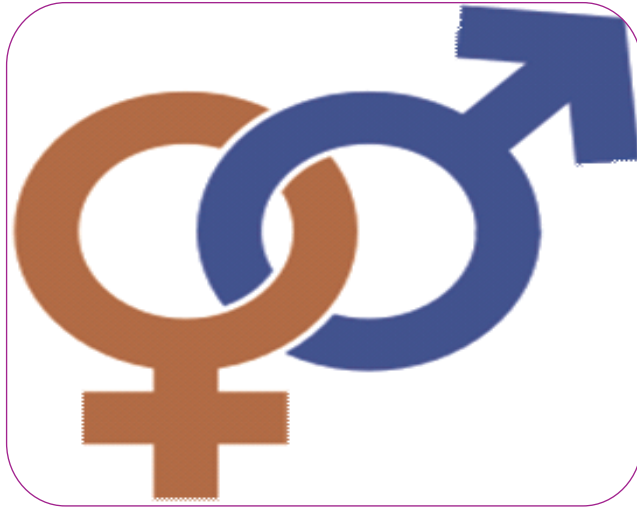
Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



VIOLÊNCIA SIMBÓLICA EXISTENTE NAS LETRAS DAS MÚSICAS DE FORRÓ E A PERCEPÇÃO DAS MULHERES AMAZONENSES



RESUMO

As letras das músicas de forró reproduzem a violência simbólica evidenciada por meio da inferiorização e desvalorização da mulher na sociedade, tais letras fazem apologia à violência, expressa na letra das músicas por meio de termos pejorativos, além disso, percebe-se que tais músicas tratam as mulheres apenas como objeto sexual de desejo. Neste estudo objetivou-se analisar a violência simbólica contra as mulheres nas letras das músicas de forró amazonense, buscando desvelar como a violência simbólica contribui para o machismo; identificar a imagem da mulher disseminada a partir das letras de músicas de forró; e examinar a percepção das mulheres amazonense sobre as letras dessas músicas. Compreende-se que a violência simbólica sofrida pelas mulheres a partir das letras de músicas de forró amazonense, está relacionada à cultura androcêntrica e opressora que as mulheres são expostas, sendo claramente visível pelo conteúdo depreciativo e imoral das letras que além de violar a integridade da mulher, contribui para reforçar a ideia de violência, fazendo apologia à cultura do estupro e misoginia.

PALAVRAS-CHAVE: *Gênero; violência simbólica;*

Maria Raquel Cruz da Silva¹

Karem Peres de Freitas²

Aline dos Santos Pedraça³

Jaqueline de Oliveira Gonçalves⁴

Iraildes Caldas Torres⁵

¹Mestranda do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas– UFAM. Bolsista Capes.

²Pós Graduada em Políticas Públicas de Atenção à Família.

³Mestranda do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Bolsista Capes

⁴Pós graduada em Políticas Públicas e Saúde pela Faculdade Martha Falcão - FMF/DEVRY.

⁵Doutorado em Ciências Sociais/ Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003), e Pós-Doutorado na UniversitéLumière de Lyon 2, na França (2015).

músicas de forró.

INTRODUÇÃO

A violência simbólica é uma das formas de violência mais difíceis de ser identificadas, pois se trata da inferiorização na qual são atribuídos valores e símbolos que mancham a imagem da mulher pela imposição de uma cultura dominante e opressiva.

Em várias situações, a violência simbólica também se expressa por uma submissão ou inferiorização imperceptível existente nas relações de gênero, a qual está interligada a cultura de dominação masculina. São exemplos de violência simbólica, a letra de músicas que desvalorizam a mulher, propagandas de bebidas que expõe o corpo da mulher com o

objetivo de reproduzir a imagem de sensualidade ou de desejo sexual, propagandas de produtos de limpeza que repassa a imagem que as mulheres possuem atribuições domésticas dentro do lar.

A presente produção científica teve por escopo analisar a percepção das mulheres amazonense acerca da violência simbólica presentes nas letras das músicas de forró. Para esse fim, buscamos desvelar como a violência simbólica contribui para a reprodução do machismo; bem como identificar a imagem da mulher disseminada a partir das letras de músicas de forró amazonense; e examinar a percepção das mulheres amazonenses acerca das letras desse estilo musical.

Tomamos por parâmetro metodológico as orientações das abordagens qualitativas e quantitativas para análise de nossa pesquisa. Os dados foram coletados em entrevista semiestruturada junto a uma amostra de 20 mulheres na faixa etária de 18 a 40 anos nos espaços públicos da cidade de Manaus.

Este estudo assume a relevância na medida em que se pretende despertar a atenção da sociedade para a violência simbólica que as mulheres sofrem veiculada nas letras de músicas de forró. Trata-se uma reflexão crítica que busca contribuir para o entendimento da violência simbólica que tais letras reproduzem.

1. A violência simbólica contribui para reprodução do machismo

A sociedade brasileira é considerada autoritária e patriarcalista. Assenta-se na dominação de gênero, privilegiando o gênero masculino sobre o feminino.

A violência simbólica está interligada a lógica patriarcal, e não consiste em algo concreto e explícito, mas em uma violência que se expressa de forma subjetiva nas relações sociais e de gênero.

Faleiros & Faleiros (2008) explica que a definição de violência simbólica foi criada pelo sociólogo Pierre Bourdieu para apresentar o processo no qual a classe que domina busca impor sua cultura aos dominados.

Para Bourdieu (2011, p.54) “o fundamento da violência simbólica reside nas disposições modeladas pelas estruturas de dominação que a produzem”. A violência simbólica está intrinsecamente relacionada tanto ao homem como a mulher, uma vez que estes já nem percebem mais quando estão praticando esta violência devido à incorporação do que Bourdieu (2011, p.55) chamou de habitus, a saber:

Assim, as disposições (habitus) são inseparáveis das estruturas (habitudines, no sentido de Leibniz) que as produzem e as reproduzem, tanto nos homens como nas mulheres, e em particular de toda a estrutura das atividades técnico-rituais, que encontra seu fundamento último na estrutura do mercado de bens simbólicos.

O alicerce dessa forma de violência está na dominação masculina e na reprodução da visão androcêntrica. Compreende-se por androcentrismo, segundo Carvalho, Andrade e Junqueira (2009), o sistema de cultura masculina que se baseia em valores e regras que vão promover ao indivíduo masculino uma masculinidade, em especial, seguindo um modelo hegemônico do ser masculino, excluindo as mulheres de posições de privilégio e poder.

Para Faleiros e Faleiros (2008, p. 33) a violência simbólica é descrita:

[...] como o exercício e difusão de uma superioridade fundada em mitos, símbolos, imagens, mídia e construções sociais que discriminam, humilham e excluem. Outra possível definição é a de que se trata do estabelecimento de regras, crenças e valores que “obrigam o outro a consentir”, pela obediência, dominação e servidão.

Esta violência pode ser observada em diversos segmentos da sociedade, expressa nas relações de poder, na imposição pela mídia de padrões culturais, na discriminação de gênero e raça nas relações de trabalho, na violência verbal intrafamiliar ou escolar e nas políticas públicas excludentes. Trata-se da reprodução de costumes, crenças e valores patriarcais arraigados à moral das sociedades.

O patriarcado enquanto sistema de regulação social consegue adentrar diferentes espaços, uma vez que possui diferentes arranjos. Conforme apresenta Saffioti (1987, p.16) “o poder do macho, embora apresentando várias nuances, está presente nas classes dominantes e subalternas, nos contingentes populacionais brancos e não-brancos”.

Pode-se afirmar que a lógica patriarcal fundamenta as estruturas sociais que reproduzem a violência simbólica, e esta por sua vez contribui para o domínio da cultura machista, que vem historicamente se expandindo.

Rocha (2009) busca explicar que tanto a palavra machismo e misoginia são palavras com sentidos diferentes. Neste sentido, pode-se dizer que misoginia é o ódio pela mulher e tudo que está relacionado a ela, enquanto que o machismo é a crença da superioridade masculina em relação à mulher. Além disso, a autora esclarece que misoginia e machismo fazem interação com o sistema patriarcal, e dessa maneira estes se potencializam.

É oportuno salientar que tanto a misoginia quanto o machismo, tornam-se fortes e visíveis ao serem potencializados na sociedade, e tem constantemente se reproduzidos a ponto de disseminarem a desvalorização da imagem da mulher nos espaços públicos e privados, assim como nas propagandas, nos discursos, nas novelas e nas letras de músicas, causando impactos sobre as relações sociais e de gênero.

2. A imagem da mulher disseminada a partir das letras de músicas de forró amazonense: expressões da violência simbólica

A imagem da mulher disseminada a partir das letras de músicas de forró amazonense expressam com evidência a violência simbólica. Para este entendimento, faz-se necessário primeiramente explicar o contexto sócio histórico do forró brasileiro e suas letras contemporâneas.

Forró é um estilo musical muito apreciado na região norte e nordeste do país. Sua originalidade foi propagada em todo o país pelo cantor e compositor Luiz Gonzaga na década de 1940 com músicas que retratava a realidade nordestina. Não obstante, no decorrer dos anos o forró foi adquirindo outras variações musicais que se dividem em: forró pé de serra, forró eletrônico ou estilizado e forró universitário.

Silva (2010, p. 9) “a indústria cultural adaptou o forró transformando-o no forró das bandas [...]”, tal mudança se opõe a ideia original do forró tradicional ou do popular forró pé-de-serra.

As letras das músicas vêm sendo disseminada cotidianamente por bandas de forró locais e nacionais. No estado do Amazonas, por exemplo, a Banda Xiado da Xinela, Rabo de Vaca, Banda da Jucinha Quero Quero e outras, vem comercializando, lucrando e reproduzindo letras das músicas de forró que desmoralizam a imagem da mulher, desvalorizam o corpo feminino, colocam a mulher em condição erotizada, de objeto e desejo sexual.

Essas letras despejam discursos agressivos à integridade física e moral da mulher, veiculando violência simbólica que, por sua vez, confrontam os direitos das mulheres conquistados historicamente.

Apresentamos aqui o conteúdo de duas letras de músicas de forró bastante popular que promovem a desvalorização e desmoralização da mulher:

Banda – Rabo de Vaca
Música: Lapada na Rachada

Toma gostosa lapada na rachada
Você pede e eu te dou lapada na rachada
E aí, tá gostoso? lapada na rachadaaaaaaa.....
Toma tomatomaa...

Pense numa mina linda, a danada enlouqueceu
A macharada ficou louca quando ela apareceu
Um sorriso envolvente um jeitinho sensual
Pra acabar de completar deu mole no final
Juro não acreditava no que estava acontecendo
Sorria e me olhava e o clima foi crescendo
Fui direto ao assunto e não pude acreditar
Chegou no meu ouvido e começou a falar

Vaaaaai, dá tapinha na bundinhaaa, vaaaaai
Que eu sou sua cachorrinha, vaaaaaaai

Fico muito assanhada, seu eu pedir você me dá
Lapada na rachada

Vaaaai, dá tapinha na bundinha, vaaaaai
Que eu sou sua cachorrinha, vaaaaai
Fico muito assanhada
Vamos dá uma lapadinha?
Só se for narachadinha
Tooooooma gostosa, lapada na rachada...
Você pede e eu te dou, lapada na rachada
E aí, tá gostoso? lapada na rachada

Banda Rabo de Vaca
Música: Rapariga Safada

Hoje eu descobri que você não vale nada
Hoje eu descobri que você não vale nada
Te trato com respeito mais você só deu mancada
Te peguei com outro, sua rapariga safada

Eu sou homem direito, eu sou trabalhador
O meu dinheiro que você pede eu dou
Eu não aguento mais foi muita sacanagem, foi muita fuleragem
O que você me aprontou

Mas olha só bandida já sei que vou fazer
Eu vou beber e dormir no cabaré
Eu vou sair de casa e arrumar um, duas ou três quenga

Hoje eu descobri que você não vale nada
Hoje eu descobri que você não vale nada
Te trato com respeito mais você só deu mancada
Te peguei com outro, sua rapariga safada

Eu sou homem direito, eu sou trabalhador
O meu dinheiro que você pede eu dou
Eu não aguento mais foi muita sacanagem, foi muita fuleragem
O que você me aprontou

Mas olha só bandida já sei que vou fazer
Eu vou beber e dormir no cabaré
Eu vou sair de casa e arrumar um, duas ou três quenga

Você está pensando que eu sou quem para machuca meu coração
Pensou que iria sair sem levar nenhuma merenda
Por isso você vai pegar sua merenda, eu bato.

Observe-se que a vulgaridade matiza a letra dessas músicas, ao invés de passar uma mensagem, promovem a depreciação feminina, com palavras chulas e obscenas, tais como: “cachorra”, “assanhada”,

“bandida” “vagabunda” e “rapariga safada”, expondo a mulher numa condição de traidora, safada e lasciva, símbolo sexual que serve somente para dar prazer aos homens. A outra letra além de apresentar duplo sentido mediante o uso dos termos “lapada na rachada”, “merenda” e “eu bato” fazem menção a violência sexual, física e moral.

As letras trazem um conteúdo violento, uma carga que deprecia o ser da mulher atingindo sua psique (Torres, 2005). Fazem apologia à mulher como um objeto que deve ser usado, maltratado e desvalorizado, porque afinal como diz a letra “você não vale nada”.

Conforme Dallery (1997, p.64), “as estruturas de linguagem e outras práticas significantes que codificam o corpo da mulher são tão opressivas quanto as estruturas materiais/sociais que tem mediado a percepção do corpo e do ser e suas possibilidades eróticas”. Trata-se de estruturas que realçam mecanismos legitimadores de uma postura hierárquica que cooperam para o fortalecimento do machismo, sexismo e misoginia.

Além das letras, é evidente essa imagem pejorativa da mulher, através do vídeo da música “Rapariga Safada” da Banda Rabo de Vaca disponibilizado no site do youtube, pois durante a coreografia, a mulher é agredida no palco de maneira física, moral e psicológica. Trata-se de uma situação que contribui claramente para o processo de subalternização e vulgarização do corpo da mulher, violando seus direitos e princípios morais, colocando-as num processo de marginalização.

E como afirma Saffioti (2004, p.71) “[...] a desigualdade, longe de ser natural, é posta pela tradição cultural, pelas estruturas de poder, pelos agentes envolvidos na trama das relações sociais”.

As mensagens refletem, enquanto um mecanismo de construção e difusão, um veículo de inferiorização da mulher, na medida em que transmitem e reforçam para sociedade elementos de uma cultura fortemente marcada pela subalternização, e exclusão do sujeito mulher, posto que nossa sociedade é constituída por diferentes papéis para sujeitos masculinos e femininos.

Torna-se fundamental desconstruir as ideias impostas por uma indústria fonográfica que vende o corpo da mulher, visto que a mesma vem legitimando olhares desiguais para a mulher, as quais podem ser percebidas a partir da forma degradante com que a trata, reduzindo a em um corpo objeto de vários tipos de violência.

Ao analisar as letras das músicas mencionadas pode-se afirmar com evidência que a imagem da mulher disseminada através dessas músicas, tem sido pautada na inferiorização e submissão das mulheres a dominação masculina e com vulgarização do corpo da mulher como objeto sexual, discursos abusivos e humilhantes que desvalorizam e desmoralizam a mulher.

3. Percepção das mulheres Amazonenses acerca das letras das músicas de Forró

No que se refere à percepção das mulheres amazonense acerca das letras das músicas de forró, foi realizada entrevistas com 20 mulheres na faixa etária de 18 a 40 anos, nos terminais de ônibus da cidade de Manaus, com o objetivo de verificar sua percepção zelando pela liberdade de opinião.

De acordo, com os dados oriundos da pesquisa 50% das mulheres gostam ou apreciam músicas de forró e outros 50% responderam o contrário. Um fato interessante é que mesmo apresentando opiniões divergentes sobre se apreciam esse estilo musical, 70% afirmaram que as músicas de forró possuem duplo sentido e 30% responderam o oposto.

Quanto à percepção acerca das letras das músicas de forró, 70% das mulheres consideram que as letras das músicas de forró transmitem uma imagem ruim sobre a mulher, e 10% responderam que as músicas repassam uma imagem péssima a respeito da mulher. Um fato interessante é que esta resposta advém de mulheres jovens e estudantes, o que permite entender que estas mulheres estão tendo uma visão consciente e crítica a respeito das músicas que escutam ou apreciam.

Por outro lado, 20% afirmaram que as letras das músicas repassam uma imagem boa, ressalta-se que esta resposta sucedeu de mulheres com idade superior a 25 anos, com baixo grau de escolaridade e mães de família.

Tomando por base o pensamento de Laraia (2001, p.24) podemos dizer que,

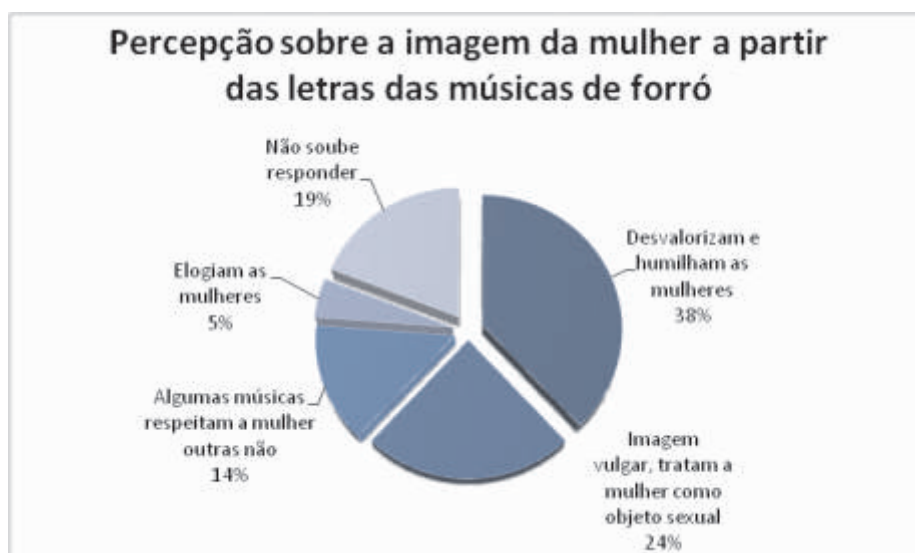
O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas que se deve considerar é

que as letras das músicas mesmo sendo avaliadas, em sua maioria como músicas que transmitem uma imagem ruim e péssima sobre as mulheres, geralmente são músicas ofensivas e depreciativas continuam sendo apreciadas e pelas mulheres e pela sociedade com muita facilidade e agilidade devido suas letras serem curtas e repetitiva, o que possibilita ser facilmente internalizadas e reproduzidas, sem qualquer respeito pela mulher e sem reflexão crítica gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade.

É relevante afirmar que o ambiente em que o indivíduo está inserido contribui significativamente para sua formação educacional, social e cultural, principalmente o que é internalizado em convívio social, e uma vez que o sujeito recebe uma informação, seja através dos meios sonoros ou audiovisuais, este tende a reproduzir no ambiente familiar, no trabalho ou em sociedade.

Aprofundando a percepção sobre a imagem da mulher transmitidas através das letras das músicas de forró, foi possível perceber opiniões divergentes, em que as mulheres relataram:

Gráfico 1 – Percepção sobre a imagem da mulher



Fonte: Pesquisa de campo, 2017

Os dados mostram que para a maioria das entrevistadas as letras dessas músicas “desvalorizam e humilham as mulheres”, assim como “imagem vulgar, tratam as mulheres como objeto sexual” reafirmam à violência simbólica transmitida através das letras das músicas de forró.

A violência simbólica expressa pela dominação masculina, tendo em vista interferir no comportamento dos sujeitos nas relações de gênero, pode ser interpretado por meio da força simbólica, que Bourdieu (2011, p.50), conceituou como “uma forma de poder que se exerce sobre os corpos, diretamente e como que por magia sem qualquer coação física [...]”. Mas, essa magia só atua com o apoio dispositivos que são molas propulsoras que operam na alienação dos corpos e das mentes.

É exatamente nesse sentido que as letras das músicas de forró vêm reportando a ideia de dominação masculina, representado nas relações sociais pela força simbólica sendo o homem superior a mulher em sua plenitude, isto é expressivo nas músicas ao retratarem que a mulher é propriedade e objeto de uso do homem.

Ressalta-se a violência simbólica faz parte das relações sociais e de gênero, que por vezes é considerada imperceptível por não deixar marcas ou cicatrizes no corpo da mulher. Marcas profundas atingem a alma das mulheres e influencia no comportamento das pessoas em sociedade, constituindo-se numa espécie de ideologia destrutiva que orienta as ações nas relações entre homens e mulher.

Um aspecto interessante como foi expresso por algumas das entrevistadas, diz respeito ao fato de que algumas letras de músicas de forró respeitam as mulheres e outras não, disseram que isto depende das bandas. Relataram ainda que algumas bandas nacionais como, por exemplo, a banda calcinha preta e limão com mel possuem algumas letras românticas e boas de serem apreciadas.

A partir da realidade apresentada, foi questionado as mulheres quais assuntos gostariam que as músicas de forró retratassem, e as respostas foram as seguintes: sentimentos em geral, respeito às mulheres, respeito às pessoas, amizade, amor, paixão, amizade. Percebe-se o anseio que as mulheres possuem de ouvir músicas de boa qualidade que retratem em suas letras o respeito, a valorização e o romantismo pelas mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência simbólica difundida através das letras das músicas demonstra a dominação masculina assentada numa construção social que promove a discriminação, preconceito, submissão, inferiorização da mulher materializada na sociedade androcêntrica e sexista.

O conteúdo das letras dessas músicas reproduz a ideia sobre a mulher como objeto de desejo sexual, sendo a mulher oferecida, sensual, safada e traidora, diante disso se pode afirmar que a representação social da mulher nas letras de músicas de forró tem sido uma imagem indigna, objeto sexual e imoral. Além disso, tais letras fazem alusão à violência física, sexual, moral e psicológica, assim como apologia à cultura do estupro.

Diante disso é necessário que haja reflexão crítica sob a perspectiva de gênero a fim de possibilitar tomada de medidas para o combate de qualquer conteúdo veiculado pelos meios de comunicação que transmitam discriminação, desrespeito e violência contra a mulher, por se tratar de violação aos seus direitos humanos.

Contudo, é oportuno ressaltar que esse ritmo musical tão admirado que é o Forró na região Norte e Nordeste do Brasil poderá continuar sendo apreciado, porém é necessário que tais letras contenham conteúdo de boa qualidade desvinculando-se de qualquer discurso discriminatório e ofensivo a integridade da mulher.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. 10ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2011.
- CARVALHO, M. E. P.; ANDRADE F. C. B.; JUNQUEIRA, R. D. Equidade de Gênero e Diversidade Sexual na Escola: por uma prática pedagógica inclusiva. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2009.
- DALLERY, Arleen B. A política da escrita do corpo: écriture féminine. In: JAGGAR, Alison M.; BORDO, Susan R. Gênero, corpo e conhecimento. Tradução de Brítta Lemos de Freitas. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.
- DUARTE, Ana Maria Tavares; BARROS, Ana Maria de; BAZANTE, Tânia Maria Goretti Donato (Org.). Gênero em debate: dialogando sobre educação, inclusão social e direitos humanos. Recife: Autor, 2014.
- FALEIROS, Vicente de Paula & FALEIROS, Eva Silveira. Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. In: Formas de violência. Brasília: ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e diversidade, 2008, 2ª edição.
- ROCHA, Patrícia Souza. Mulheres sob todas as luzes: a emancipação feminina e os últimos dias do patriarcado. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2009.
- SAFFIOTI, Heleieth I. B. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987. (coleção polêmica).
- SILVA, André Luiz. A descaracterização do forró influenciada pela indústria cultural através das bandas de forró. Revista eletrônica temática. Ano VI, n. 10, 2010. Disponível em http://www.insite.pro.br/2010/outubro/forro_industriacultural_bandas.pdf. Acesso em: 29/01/2017.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito Antropológico. 14ª edição. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 2001.
- TORRES, Iraídes Caldas. As Novas Amazônidas. Universidade do Amazonas, 2005. p. 13-39.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-
413005, Maharashtra
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com